



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

39ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 27 DE MAIO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA – “MONSENHOR JOSÉ CARVALHO DE SOUZA.”

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/sessoes-extraordinarias/ata-da-39a-sessao-extraordinaria-03-07-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão e solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura da ata.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente em exercício vereador Pastor Diego. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju. Ata da 38ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 22 de maio de 2025. ([Lendo a Ata da 38ª Sessão Ordinária](#)). Insiro a Ata da 18ª Sessão Extraordinária, Ata da 19ª Sessão Extraordinária, Ata da 20ª Sessão Extraordinária, Ata da 21ª Sessão Extraordinária e a Ata da 22ª Sessão Extraordinária. ([Lendo as Atas da 20ª, 21ª, 22ª Extraordinárias](#)). Lidas a ata da sessão anterior e as atas adicionadas seguintes, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário do dia 27 de maio de 2025.

Projeto de Lei nº 153/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas (Leu).

Projeto de Lei nº 154/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu).

Projeto de Lei nº 180/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu).

Projeto de Lei nº 188/2025, de autoria do vereador Soneca (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 56/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu).

Requerimento nº 190/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu).

Requerimento nº 195/2025, de autoria do vereador Sargento Byron (Leu).

Moção nº 30/2025, de autoria do vereador Ricardo Vasconcelos (Leu).

Ofício nº 204/2025. “Excelentíssimo Senhor Ricardo Vasconcelos Silva, vereador presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Aracaju, Sergipe. Assunto: Apresentação de relatório quadrimestral da Política Municipal de Saúde. Prezado Presidente, apresento-lhe nossas cordiais saudações. Reportamo-nos a Vossa Excelência no intuito de solicitar o agendamento da reunião em plenário do Poder Legislativo Municipal para apresentação do quadrimestre de 2025, janeiro a abril, da Secretaria Municipal de Saúde de Aracaju. Propomos que a referida reunião seja realizada no dia 29 de maio de 2025, quinta-feira, em horário a ser definido por esta presidência. Vale destacar que tal solicitação corresponde ao cumprimento da legislação organizativa do Sistema Único de Saúde - SUS, conforme preconiza a Lei Complementar nº 141 de 13 de janeiro de 2021, em especial o artigo 36, parágrafo 5º, e a portaria GM de nº 53/2013, de janeiro de 2013. Assim sendo, solicitamos vossa atenção para que a reunião seja possibilitada com a maior brevidade possível. Aguardamos, desse modo, confirmação da data. Por oportuno, renovamos os votos de elevada estima e distinta consideração. Atenciosamente, Débora Cristina Fontes Leite, Secretária Municipal de Aracaju.”

Avisos. Está aniversariando hoje, 27 de maio, Edna Quitéria do Amorim Costa, secretária municipal de educação. Hoje também é aniversário de Jorge Araújo Filho, deputado estadual e secretário de estado da Casa Civil do estado de Sergipe. Jorge Araújo pai foi ex-deputado estadual e também ex-vereador de Aracaju.

Aviso. Sessão solene de outorga do título de cidadania aracajuana ao professor de educação física Yoakan Jocelis Soares Brito. Autoria: vereador Anderson de Tuca. Hoje, dia 27 de maio, às 16 horas, neste plenário. Lidos o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – PELA ORDEM

Queria pedir, senhor presidente, um minuto de silêncio pelo cônego catedrático do cabido metropolitano da Arquidiocese de Aracaju, Monsenhor José Carvalho, que veio a falecer na noite de ontem, com 98 anos de idade. Eu pediria um minuto de silêncio.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Antes de deferir o pedido de Vossa Excelência, já tinha aqui também uma recomendação pela Mesa, eu vou esperar os demais para poder a gente trazer a posição. Quer falar, Iran?

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

É para solicitar a informação a Vossa Excelência se esse ofício, o ofício que acabou de ser lido, o de nº 204 de 2025, oriundo de lá da Secretaria da Saúde, se ele veio acompanhado do respectivo relatório quadrimestral. Como já é para quinta-feira e como as tratativas que nós fizemos com a secretaria, na última vez em que ela esteve aqui, foi de que os relatórios fossem disponibilizados antecipadamente, a pergunta é: os relatórios vieram? Se vieram, eu queria pedir vistas deles, para que nós possamos, na quinta-feira, fazer uma boa discussão sobre isso. Está bom?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Iran, eu já respondo dizendo que foi até um pedido feito de maneira informal pela vereadora Sonia no grupo da Câmara. Já consultei aqui a Mesa, o Roberto. Não chegou, mas a Mesa já solicitou com a maior brevidade que a secretaria possa encaminhar. E assim que encaminhar, a gente repassa para os demais colegas. Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Muito obrigada. O Pela Ordem é para informar que tem um grupo do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de Sergipe, de sanfoneiros, que estão aqui na Câmara Municipal e nos solicitaram que fizesse o encaminhamento. Já conversei, inclusive, com Vossa Excelência, sobre a possibilidade de eles terem um espaço aqui hoje para colocar as suas demandas, as suas reivindicações, as suas preocupações em relação à contratação de músicos, de sanfoneiros no Forró Caju.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Sobre o pedido, eu estou aguardando o presidente chegar. Como a gente já tem Tribuna Livre inscrita, estou esperando o presidente chegar para poder ele decidir como é que vai ser feito. Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Presidente, eu queria fazer a solicitação para que o nosso pedido de Moção de Aplauso nº 47/2025 fosse retirado de pauta para ser reconduzido na próxima terça-feira, tendo em vista um pedido para que esse grupo que está sendo indicado na moção de aplausos tivesse direito à Tribuna Livre para poder apresentar os trabalhos do Clube de Desbravadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Portanto, eu quero reiterar, a minha assessoria já está encaminhando o pedido à Mesa de maneira formal, e também justificar minha ausência, pois vou precisar me retirar para atividades externas inerentes à minha atividade como vereador.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Lúcio, sobre o pedido de retirada de pauta, deferido; como não foi iniciada a votação ainda... Sobre a demanda da Tribuna Livre, Vossa Excelênciça faça o pedido formal que a Mesa vai analisar qual a data mais breve possível para fazer a indicação de acordo com a programação. Combinado? Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – PELA ORDEM

Presidente, bom dia. O meu Pela Ordem é para avisar que o vereador Elber Batalha, líder da oposição, entrou em contato informando o seu estado de saúde, que não permite que ele esteja aqui hoje. É para avisar aos colegas da ausência dele em virtude disso.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Proposta de encaminhamento da solicitação da presença do Sindicato dos Músicos. Tem sido inclusive... Como hoje nós já temos uma Tribuna Livre de fato, mas tem sido usual no intervalo entre o Grande Expediente e a Ordem do Dia a gente abrir um espaço, de repente, essa seria uma alternativa para que nós vereadores pudéssemos ouvir os músicos aqui de Sergipe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Eu agradeço a proposta de Vossa Excelênciça. Eu vou aguardar só o presidente chegar; porque quando ele chegar, ele avalia e toma a decisão. A Mesa Diretora e demais vereadores por Aracaju lamentam o falecimento do Monsenhor José Carvalho de Souza, ao tempo que solicita a todos, em homenagem póstuma, um minuto de silêncio, e determina que esta sessão seja denominada com o nome do religioso e educador. (*Um minuto de silêncio*). Vamos dar início à Tribuna Livre. Nesse momento, eu convido o senhor Alex Federle do Nascimento, secretário-executivo do Centro Dom José Brandão de Castro. Vossa Senhoria dispõe de 12 minutos para usar a palavra.

– INÍCIO DA TRIBUNA LIVRE –**ALEX FEDERLE DO NASCIMENTO – SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO CENTRO DOM JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO**

Bom dia a todas e todos. Em nome do Centro Dom José Brandão de Castro, gostaria de agradecer, cumprimentar a Mesa na presença do vice-presidente, mas também cumprimentar aqui o plenário, nas pessoas do vereador Iran Barbosa, da vereadora Sonia Meire, Professora Sonia Meire, e também cumprimentar todos e todas que fazem o CDJBC, que se encontram aqui no plenário também, na pessoa do seu Zé Antônio, que é um dos nossos fundadores e nosso atual coordenador. Inicialmente, gostaríamos de agradecer, porque o CDJBC vai completar agora 30 anos de caminhada na defesa dos povos e das comunidades tradicionais, mas, sobretudo, na defesa iminente dos direitos humanos e na soberania dos povos. Então, esse momento para a gente é o momento de celebrar um legado que se iniciou na diocese de Propriá com o bispo Dom José Brandão de Castro. Vamos nos atentar à apresentação por conta do tempo, que é curto. Pode passar, por favor. O Centro é uma organização da sociedade civil, sem fim lucrativo, a sua natureza jurídica, fundado em 11 de junho de 1995. Porém, ele levou três anos de muita discussão e reflexão, que foi capitaneada pelos povos de comunidades tradicionais, principalmente os povos indígenas Xocós, as comunidades do Baixo São Francisco e lideranças religiosas, incluindo, entre eles, que está entre nós aqui, o Padre Isaías, que fez parte desse processo de concepção da instituição e que foi também um dos nossos fundadores. A instituição tem como missão contribuir para o fortalecimento das formas de organização e qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sergipanas, na luta pela superação social. Está estruturado em forma de Assembleia, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal, Secretaria Executiva, Coordenação Colegiada e Equipe para que a gente possa executar nossas ações. O Dom José Bandrão de Castro é o nosso referencial de mística, porque a gente entende que é a partir do trabalho dele que surge a instituição, não apenas em homenagem ao nome de Dom José Brandão de Castro por ser uma liderança religiosa, mas pelo papel de transformação, principalmente o enfrentamento ao grande latifúndio do período e o enfrentamento às violações de direitos que a ditadura militar impunha sobre aquele processo nas comunidades de povos tradicionais. Nós estamos pautados em cinco programas institucionais, nos estruturamos nesses cinco programas, que são os seguintes. Fortalecimento institucional. Esse programa tem um processo de formação interna e externa com outras organizações de movimentos populares, para que as organizações possam ter autonomia na sua existência e, cada dia mais, possam também fazer a transformação a partir das políticas públicas. O programa de acesso à água e à terra, mais à frente

a gente vai ver um pouquinho sobre ele. O PROSA, que é o Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, o Programa de Educação e Direitos Humanos e o Programa de Assistência Social, por nossa organização ser pautada como política de assistência social. Pode passar. Nosso público beneficiário é bem diverso: agricultores e agricultoras familiares, posseiros, posseiras, povos de comunidades tradicionais, povos indígenas, educadores populares, sociais, organizações de trabalhadores e trabalhadoras, organizações, movimentos, poder público, gestões municipais com agenda da infância e adolescência, e também crianças, adolescentes e pessoas idosas. Pode passar. A nossa forma de atuação, ao longo desses 30 anos, está pautada no diálogo, no processo de articulação em rede, de fortalecimento das organizações da sociedade civil, mas, sobretudo, no processo de escuta do seu público. A gente não pode executar uma ação, um projeto, sem a gente, inicialmente, escutar quem realmente está lá na ponta, tendo a ausência das políticas públicas. Nosso território de atuação hoje não se restringe apenas a Aracaju. A instituição foi fundada no território do Baixo São Francisco, mas com sede em Aracaju, no Siqueira Campos, mas nossa atuação hoje excede o estado de Sergipe. Nós já atuamos em todos os municípios sergipanos, já alcançamos também todos o semiárido da Bahia, já com quase 400 municípios de atuação no semiárido baiano, no semiárido de Minas Gerais, no estado do Espírito Santo e, mais recentemente, iniciamos também um processo na cidade de Campinas, São Paulo, a convite do UNICEF, no processo de formação de guardas municipais em direitos humanos para atuar com criança e adolescente. Pode passar. Nesse processo, ao longo desses anos, nós já atendemos de forma direta 140 mil famílias. Dentre estas, 90% são de agricultores e agricultoras familiares, 8.562 famílias com o Programa 1 Milhão de Cisternas, que é uma tecnologia social que capta a água da chuva para o consumo humano, para matar a sede de beber; 1.923 famílias com água para produção, por meio do Programa P1 + 2, que é o Programa 1 Terra e 2 Águas; 35 cisternas escolares, também no semiárido, 86 biodigestores rurais, que é uma tecnologia também social que transforma o gás liberado pelo esterco bovino em gás para uso no cozimento dos alimentos, mais de 100 comunidades e assentamentos de reforma agrária só aqui de Sergipe. São mais de 50 mil crianças e adolescentes atendidos por meio das ações de formação de educadores, de formação de gestores públicos, da atuação em rede com o Comitê de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente, Fórum da Criança e do Adolescente, Conselho Estadual Municipal de Criança e Adolescente e Conselhos Tutelares. São também mais de 5 mil famílias com projetos e programas que a gente faz de intervenção direta no campo dos direitos humanos. Pode passar. E aqui a gente tem algumas imagens desse processo de atuação. Nas imagens, a gente pode ver o biodigestor rural, que é essa tecnologia que transforma o esterco bovino em gás; a cisterna calçadão, a parte de trás ali, o calçadão, é onde a água da chuva vai cair e vai levar para o armazenamento da cisterna, que

tem ali 52 mil litros, que tem aí um processo, neste caso, para a produção de alimentos, para que a família possa, durante do período de estiagem, utilizar na produção de alimentos com o acesso à água. A gente tem a foto da primeira cisterna que foi construída em Sergipe, a primeira não, a primeira assumida pelo Governo Federal, ainda no governo de Fernando Henrique Cardoso, em 2001, que foi na cidade de Frei Paulo. A gente tem essa foto que celebra esse marco de que o Programa Cisterna se tornou política pública oficial em 2013, a partir da ação da presidente Dilma, que reconheceu a importância do programa na transformação do semiárido. Lembrando que lá atrás, em 1999, quando se pensava em construir a primeira cisterna, todo mundo chamava o pessoal que estava nesse processo de construção, de implementação de cidadania no semiárido, de loucos. Mas hoje nós temos 1,3 milhão de cisternas implementadas em todo o semiárido nacional. Temos uma foto da cisterna escolar, a produção agrícola também, por meio do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional. Temos um processo de formação que envolve as comunidades, mas também a equipe técnica e o seu corpo associativo. Há aqui uma foto do fogão ecológico lá do Alto Sertão, que também tem sido implementado no Baixo São Francisco; 50 fogões e 50 quintais produtivos para justamente fazer esse processo de produção de segurança alimentar e nutricional. Formação de mulheres, o processo de formação de mulheres. Nós temos um processo histórico em todo o estado de Sergipe, mas hoje nós também temos uma ação específica em Aracaju, com 110 mulheres, na periferia de Aracaju e também no local da sede da instituição do Siqueira Campos. Agricultura urbana aqui no Santa Maria. A gente faz um processo também de implantação de quintais na comunidade extrativista de Mangaba. Ações de proteção à criança e ao adolescente. A gente tem fotos do Comitê Estadual de Enfrentamento à Violência, que a gente não poderia deixar de mencionar, no mês em que a gente traz a luta pelo enfrentamento à violência sexual contra a criança e o adolescente, e o SELO UNICEF. Fortalecimento de organizações e coletivos culturais. Aqui em Aracaju, nós já atendemos a 113 organizações e coletivos de cultura no processo de formação sobre questões jurídicas, contábeis, acesso a recursos públicos, emendas parlamentares, mas, sobretudo, de como gerir os projetos, caso eles sejam aprovados, porque a gente sabe e entende todo o papel e a dificuldade que é uma organização comunitária que não tem, às vezes, leitura suficiente para gerir o projeto. Mas a instituição tem esse papel também de chegar junto dessas organizações e fortalecer a sua base associativa. Serviços de convivência com pessoa idosa e ali beneficiamento de geração de renda. Lembrando que nesses últimos anos, de 2015 até 2025, nós passamos a atuar de forma mais incisiva dentro do município de Aracaju. Até então, a gente tinha uma atuação muito presente somente no semiárido e em outras regiões voltadas para a agricultura familiar. E, de 2015 para cá, a gente vem, de 2013, na realidade, com o processo de atendimento à pessoa idosa e às adolescentes, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Comunitários. E, de lá para cá, a gente já fez algumas ações com a Caixa Econômica Federal, a PETROBRAS, a UNICEF, por meio de emendas parlamentares do vereador Iran Barbosa, da vereadora Sonia Meire; Linda Brasil, quando estava aqui nesta Casa, também destinou recursos para esse processo, e a nossa companheira, que já não está mais entre nós, Ângela Melo, que também destinou para a área cultural. Nós, de 2013 para cá, começamos a atuar em um processo mais forte dentro de Aracaju, entendendo que não somente o campo precisa desse olhar de formação, de assistência, de acolhimento, mas, sobretudo, de fortalecimento da sua base. Mas as organizações de Aracaju precisam ter um olhar de prioridade para que a gente possa, de fato, construir políticas públicas numa relação de parcerias, como a gente necessita, de fato. Nós temos uma legislação, aproveitando que ainda temos tempo, a gente precisa aproveitar esse espaço de reconhecimento pela nossa construção, mas também fazer o nosso papel, que é, na construção de políticas públicas, também cobrar a quem faz o processo legislador. Aqui na Câmara, nós temos 12 vereadores presentes e nós temos aí uma legislação recente que está fazendo 11 anos agora em julho, e a gente ainda não tem, nem no estado, nem no município de Aracaju, o seu processo regulador, que é a Lei nº 3.019, que faz justamente esse processo de relação de parceria entre as organizações e a sociedade civil para que as organizações possam construir políticas públicas com autonomia e com o respeito que elas precisam e merecem nesse processo da construção. Obrigado.

PRESIDENTE DESTA SESSÃO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – INTERPELANDO

Presidente, muito obrigado. Eu quero cumprimentar o Alex Federle, que está aqui representando e falando em nome do Centro Dom José Brandão de Castro. Quero parabenizar, Alex, vocês por essa trajetória bonita e, ao parabenizá-lo, evidentemente, eu estendo as felicitações a todas e todos os que estão aqui acompanhando, mas que constroem cotidianamente o CDJBC. Parabenizar, inclusive, pela imagem que vocês têm como patrono, você mesmo disse aí, uma figura humana que nos orgulha, não apenas pela sua tarefa evangelizadora, religiosa, mas pelo seu papel social de resistência às injustiças. E vocês fazem um trabalho que honra o nome do patrono que vocês levam. Eu quero aqui, presidente, apenas fazer, de fato, o reconhecimento desse trabalho. Eu acompanho há bastante tempo o trabalho desenvolvido pelo Centro Dom José Brandão de Castro, e posso dar o testemunho de que, primeiro, trata-se de uma instituição, de uma entidade muito séria. As pessoas que fazem o CDJBC são profundamente sérias, tratam com muita seriedade a tarefa que desenvolvem. Segundo, o compromisso, Alex, que vocês têm com pautas que muitas vezes estão abandonadas, e vocês conseguem abraçar, conseguem potencializar e conseguem trazer para a

responsabilidade das autoridades, inclusive, o papel que tem de potencializar todo esse trabalho. Então, é um trabalho técnico muito qualificado, é uma dedicação pessoal. Eu sei que, para além do trabalho técnico, para além do compromisso social, tem também um aspecto que eu queria aqui registrar e valorizar, que é o empenho pessoal de quem compõe essa instituição. O CDJBC é composto por mulheres e homens que abrem mão muito da sua vida pessoal, privada, familiar, para se dedicar a essa luta social que vocês fazem. Portanto, para mim, é uma felicidade aqui, na Câmara Municipal de Aracaju, receber essa instituição, ouvi-lo fazer esses registros aqui do trabalho que você desenvolve, porque eu acho que os anais da Câmara Municipal do Aracaju não poderiam deixar de ter registrado esse momento de felicidade, que é quando vocês comemoram três décadas de atuação aqui no nosso estado e agora não só mais nesse, Sergipe, como você mesmo colocou, pois ultrapassaram as fronteiras do estado e continuam fazendo um trabalho muito bem feito. Parabéns a você, Alex. Parabéns a toda a direção do CDJBC. Parabéns a todos os que militam e fazem o CDJBC ser essa instituição respeitável, grande, qualificada que é. E seguiremos aqui ajudando naquilo que estiver ao nosso alcance para que vocês cada vez mais desenvolvam esse trabalho. É uma honra tê-lo aqui junto com todas as companheiras. Parabéns, vocês merecem todas as felicidades. Ah, e brevemente estaremos aqui, presidente, marcando uma sessão solene, onde vamos entregar títulos de cidadania a homens e mulheres que são daqui do estado, de fora do estado, e que fazem esse trabalho bonito. Estaremos aí, nesse momento festivo, também comemorando os 30 anos do CDJBC. Muito obrigado!

PRESIDENTE DESTA SESSÃO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, a vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – INTERPELANDO

Bom dia, Alex. Em seu nome eu quero aqui agradecer a presença de vocês hoje na Câmara, de toda a direção do Centro Dom José Brandão de Castro. Parabenizar pelo trabalho que vocês vêm construindo com muita militância, porque é um trabalho militante que vai se organizando por meio de uma organização, sendo redundante, que vai se estruturando, melhor falando, por meio de uma organização como OSC. E é muito importante que a Câmara Municipal reconheça o trabalho de uma entidade que tem tantos anos e que tem um trabalho muito sério, não só em Aracaju, mas no estado de Sergipe. E um trabalho voltado, principalmente, contra a fome, pelo acesso, pelo direito ao bem comum fundamental, que é a água e a alimentação. Eu comecei a conhecer o Centro Dom José Brandão de Castro e o trabalho, exatamente na região do semiárido, que é uma região mais sofrida, historicamente, com a escassez de alimentos, com a escassez de água, com os problemas que o semiárido enfrenta no Brasil, e em Sergipe não é diferente. Esse

trabalho veio tomando outras formas por conta das necessidades da própria estrutura da sociedade sergipana que vem trazendo cada vez mais outras demandas, que faz com que você chegue, inclusive, no caso de Aracaju, não só trabalhando com agricultura periurbana, mas também na garantia do direito da criança e do adolescente. Então, é muito importante o que a instituição vem desenvolvendo. E, nesse momento, eu penso que é importante também chamar a atenção da Câmara Municipal, dos vereadores e vereadoras, de quem está nos acompanhando, que se não fossem entidades como esta e outras tantas que existem, muito sérias, nós já teríamos tido maiores conflitos sociais muito mais graves para a população mais vulnerável. E onde o estado não se faz presente, como política pública, é onde essas organizações, como o Centro Dom José Brandão de Castro, têm atuado. E aí cabe aos vereadores e vereadoras também conhecer o trabalho dessa instituição — e nós achamos muito importante quando o senhor vem aqui à Tribuna Livre — e solicitar os vereadores e vereadoras que também acompanhem o Centro Dom José Brandão de Castro. E, na oportunidade de destinar emendas, que coloquem emendas a partir de projetos apresentados pelo Centro Dom José Brandão de Castro com uma grande parceria para atuar na defesa da população mais vulnerável também da nossa cidade, da cidade de Aracaju, onde vocês atuam em diferentes frentes. Então, fica aqui também esse registro para os vereadores e vereadoras e, na oportunidade, nós vamos relembrá-los para que vocês possam ter melhor condição, melhores condições de desenvolver as atividades com a militância que existe. Muito obrigada e parabéns.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Alex, queremos agradecer a sua presença aqui no plenário, representando o Centro Dom José Brandão de Castro, todos os militantes, visitantes, todos os que fazem parte. Parabenizar pelo trabalho, em nome da Mesa Diretora, aqui nesse momento representando. Desejo que vocês continuem desempenhando por muitos e muitos anos esse trabalho tão importante, pois o que mais me chamou a atenção aqui, professor Iran, é o foco deles, que são os povos mais distantes, cuja acessibilidade não é tão fácil, aonde a água não chega tão fácil, aonde o alimento não chega tão fácil. Então, quero parabenizar pelo trabalho, pelo foco. Que vocês possam ter muitos anos cuidando daqueles que mais precisam. Como cristão, eu digo que nós demonstramos o nosso amor a Deus quando nós amamos as pessoas e demonstramos essa nossa fé através das nossas obras. Parabéns. Alex, não acabou ainda não, você tem dois minutos para suas considerações finais.

ALEX FEDERLE DO NASCIMENTO – SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO CENTRO DOM JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO

Então, aproveitar para agradecer mais uma vez esse espaço. Saber que a gente chega ao processo, ao curso da história... Não é fácil quando a gente chega novo no processo. Às vezes,

quando a gente não vem de uma base de militância social, mas, no Centro Dom José Brandão de Castro, a gente encontra um processo de formação, de autoformação e de autocuidado, onde quem chegou primeiro tem o cuidado de guiar quem está chegando no percurso da história, isso internamente e externamente, dentro e fora dos parâmetros da construção física da estrutura da instituição. Então, para a gente isso é muito importante, e é a partir disso que a gente consegue construir esse diferencial na proposta de intervenção de políticas públicas. E a gente não poderia deixar de encerrar com um trecho do poema do Dom José Brandão de Castro, ele que também continua sendo nosso referencial de mística, mas também o referencial de transformação social, aquele que não se calou diante das injustiças. E o trecho do poema, o senhor Carlos está ali em cima, que é um dos nossos fundadores, e não poderia deixar de fazer essa menção também a ele aqui: “Eu quero a terra que o Senhor dos Mundos fez para o homem nela trabalhar. Eu quero a terra para o meu sustento, do meu trabalho dela retirar”. É assim que a gente encerra. Obrigado a todos.

– FIM DA TRIBUNA LIVRE –

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela Ordem, o vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – PELA ORDEM

Presidente, vou precisar me ausentar. Vou ao HUSE para uma reunião, mas volto para o final do expediente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Tudo bem. Vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Obrigado, ilustre presidente. Presidente, quero informar sobre a ausência momentânea do nobre vereador, nosso colega Milton Dantas, que está realizando exames, mas no decorrer da sessão ele retornará aqui aos trabalhos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A primeira oradora do Pequeno Expediente é a Professora Sonia Meire. A senhora tem cinco minutos.

RODRIGO FONTES – PSB – PELA ORDEM

Queria justificar minha ausência também. Tenho uma reunião na Secretaria Estadual de Saúde.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Eu só quero pedir aos colegas que, por gentileza, voltem daqui a pouco, senão a gente não vai ter quórum. Então, Lúcio já saiu. Eu entendo as demandas, mas quem puder, por favor, volte, senão a gente não vai ter quórum, está bom?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, presidente. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia a você que está nos assistindo nessa manhã de hoje, a todas as pessoas que fazem a vida latente todos os dias do Centro Dom José Brandão de Castro, que estão aqui hoje, aos assessores e às assessoras, aos trabalhadores da Câmara. Vou, inicialmente, fazer minha autodescrição para as pessoas cegas e de baixa visão. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, tenho cabelos cacheados, curtos, na altura da orelha, tingidos, temporariamente mais escuros, um pouco de vinho. Uso óculos vermelhos, estou com a blusa verde-musgo, e um blazer vinho, de cor vinho. Senhores e senhoras, nessa manhã de hoje, eu quero fazer um pronunciamento em relação à saúde pública no município de Aracaju. Desde a semana passada, eu tenho visitado, tenho ido às unidades básicas conversar com as coordenações, com trabalhadores e trabalhadoras das unidades básicas e também com os usuários e usuárias. O quadro que nós temos encontrado é um quadro que tem sido muito difícil para a população em termos de atendimento. Aqui, eu quero, primeiro, dizer que o que eu vou colocar aqui não diz respeito ao não trabalho das pessoas que atuam nessa área. Eu quero dizer que todo o nosso... o trabalho valorável dos profissionais da saúde, das pessoas que estão na linha de frente atendendo às pessoas que são usuárias de cada unidade básica, o esforço que tem sido feito para atender às famílias, mesmo com equipes reduzidas, a sobrecarga de trabalho de pessoas terceirizadas que atuam para atender, para marcar a consulta e, ao mesmo tempo, vai dispensar os remédios em turno contrário, tem sido um trabalho gigantesco, um trabalho extremamente difícil para quem está atuando na saúde pública em suas diferentes frentes no dia a dia. Mas, tem um problema que é do próprio sistema que vem sendo destruído por dentro da saúde. E nós não podemos tratar das consequências sem atacar a causa das consequências. Primeiro, é a falta de concurso público para garantir profissionais de saúde em todas as áreas necessárias. Segundo, é a falta de cuidado e de investimento na ampliação das unidades básicas, historicamente, que vem sendo feita, porque elas vêm sendo substituídas, várias atividades que poderiam ser realizadas, vários atendimentos, melhor falando, nas unidades, têm sido terceirizados para empresas, inclusive prestadoras de serviços, como exames etc. Porque nós não temos laboratórios próprios, não temos

condições próprias. Terceiro, pelo processo de privatização e precarização do trabalho na saúde pública. Isso tem causado vários problemas e ontem eu estive, além de conversar com as usuárias, a última unidade básica foi a Elizabeth Pita, vereador, lá no bairro Santa Maria, que o senhor conhece muito bem. Visitei a casa, fui chamada por uma mãe com duas crianças autistas, uma de 5 e uma de 6 anos, e a situação desta mãe não é diferente de muitas mães solo, com filhos autistas, filhas autistas ou outras deficiências, doenças raras. Mães que não têm casa própria, que não têm acesso à inclusão na educação, pois nós sabemos qual é a realidade hoje da educação. Existe matrícula, mas não existe inclusão, de fato. Mães que não têm atendimento, inclusive para ter um relatório; uma criança de cinco anos não tem relatório médico da sua condição de autismo, da sua situação. E por isso também não tem como ter um benefício de prestação continuada, o BPC, para atender às necessidades. Mães que não podem trabalhar; com duas filhas autistas, não têm como deixar as suas filhas para desenvolver um trabalho. Mães que passam necessidades e não têm alimento para suas crianças, e passam dois, três anos, e eu estou com todas as provas, sem um atendimento médico. Não têm neuropediatria, não têm psicólogo, não têm as consultas e os exames, exame torácico, exames básicos que precisam ser feitos essas crianças não têm, estão numa fila de espera há mais de ano. Essa é a realidade indignante que não dá para nós calarmos e aqui nós temos uma oposição muito qualificada, porque nós só não identificamos e fiscalizamos, como também apresentamos as alternativas, as indicações, para que essa situação minimize os danos causados à população. E nós vamos colocar nas redes sociais, vamos apresentar esta semana as indicações porque é preciso tomar medidas urgentes. São cinco meses que a prefeita assumiu, mas tem questões básicas que não podem esperar mais um mês e que...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Gostaria aqui de convidar o vereador Fábio Meireles para assumir a presidência, momentaneamente, para eu fazer uso da tribuna.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FÁBIO MEIRELES – PDT

Obrigado pela honra, Sargento Byron. Convido Vossa Excelência para o uso de cinco minutos, no Pequeno Expediente.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício vereador Fábio Meireles. Bom dia a todos os técnicos desta Casa. Bom dia aos assessores, jornalistas, pessoas que nos acompanham através das redes sociais, da TV Câmara e todos os meios de comunicação. Como sempre, faço a minha autodescrição. Sou pessoa preta, usando terno azul-marinho, uma camisa interna branca, uma gravata também na cor azul, tenho 46 anos, uso cabelo preto baixo, um pouco grisalho, óculos de

grau na cor verde; ao fundo da minha imagem, há um painel ripado. Eu encaminhei para Thiago um vídeo rapidamente. Assim que ele possa passar... Pode passar, Thiago? (*Exibição de vídeo*). Colegas, amigos vereadores, os novos bairros que foram criados, antigos povoados, como Mosqueiro, Areia Branca, São José dos Náufragos, Robalo, como eu venho tocando, carecem de espaços de lazer e de convivência. Nós temos levantado a bandeira para que haja um planejamento urbanístico para essa região de Aracaju, essa região que historicamente era tida como fazendas e sítios... Tem algum problema, Roberto? Algum problema? Posso continuar? Então... Pare, Thiago, por favor. Posso continuar a minha fala?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FÁBIO MEIRELES – PDT

Só um momento, excelência. Eu vou... Temos quórum senhor, temos quórum.

SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR

Temos. Pronto, pronto. Posso continuar, presidente? Então, como eu venho levantando em todas as minhas últimas falas aqui na Câmara Municipal de Aracaju, a gente tem buscado entender como podemos dar nossa contribuição para que esses bairros recém-criados possam ter a infraestrutura que os bairros mais antigos de Aracaju possuem, como espaço de convivência, praças, que não tem. E essa visita que eu fiz com o vereador Isac, ao bairro Areia Branca, os nossos mandatos foram acionados porque lá, ainda na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, foi startada uma obra de infraestrutura de canais de água pluvial, para que lá diminuam as enchentes, vereador, e possam vir as outras partes da infraestrutura, que é o esgotamento sanitário para aquelas residências. Só que o plano, o projeto, passava por um dos campos tradicionais daquela comunidade, daquele bairro. Estivemos lá e, graças à presteza também do secretário Sérgio Guimarães, e aqui eu deixo meus parabéns, porque assim que acionado, ele alocou espaço na sua agenda e foi a campo conosco, literalmente, para ver e dar uma resposta, um retorno àquela comunidade, que, como eu disse, tem poucos espaços de convivência, e o campo é algo que a comunidade usa, não só os adultos, mas as crianças também, com projetos sociais que fazem com que aquelas pessoas ali possam vislumbrar uma possibilidade que, através do esporte, não enveredem em outros caminhos. Então, eu queria agradecer ao meu amigo e colega vereador Isac, ao secretário Sérgio Guimarães, por estarmos juntos e dando uma resposta à população. Eu sei que o nosso trabalho, muitas vezes, acontece não só aqui na Câmara de Vereadores, mas na rua, em campo, ouvindo as comunidades, ouvindo a população. E quando levamos isso ao Poder Público Municipal, ao Executivo, é para que essas demandas que não são nossas, que são das comunidades, sejam ouvidas. Eu queria aqui falar também que no final de semana, a gente participou de uma corrida na Orla de Atalaia, e o trecho que parte do antigo Parque dos Coqueiros até as proximidades

dos bares da Aruana está com deficiência na iluminação pública, vereador Fábio Meireles. E eu queria chamar aqui a atenção dos órgãos competentes para que façam a visita nesse local e vejam lá. Caminhadas não podem ser feitas porque as pessoas têm o risco e o medo de serem atacadas e sofrer violência. Então, acho que é a EMURB, que é o órgão responsável também... Então, secretário Sérgio, mande uma equipe, o senhor, para que lá seja feita a vistoria naquele local, porque muitos postos estão apagados. E não tem nada a ver com aquela situação das tartarugas não, que foram colocadas muitas vezes. São os postos que ficam do outro lado da via, na calçada, onde está a antiga PETROBRAS. Então, faça, por favor, secretário, uma visita àquele local ou mande o técnico responsável para que essas lâmpadas sejam substituídas.

PRESIDENTE EM EXERCICIO FÁBIO MEIRELES – PDT

O próximo orador do Pequeno Expediente é a vereadora Thannata.

THANNATA DA EQUOTERAPIA – MOBILIZA – ORADORA

Obrigado. Muito bom dia, senhor presidente, na pessoa do vereador Sargento Byron. Bom dia a todos os colegas vereadores, vereadoras. Bom dia a todos os que estão aqui na galeria. Bom dia a todos os servidores desta Casa e a vocês que nos acompanham pela TV Câmara. Desejo uma excelente semana a todos vocês. Subo a essa tribuna hoje para falar sobre um tema muito sensível e que pode mudar a vida e o futuro de diversas famílias atípicas. No dia 5 de junho, o STJ vai julgar para determinar se os planos de saúde podem limitar ou até recusar as terapias, como fono, TO, psicólogo, ecoterapia, poderão ser simplesmente recusadas pelos planos de saúde. E a quem interessa este tema? Graças a Deus, vocês, ministros do STJ, têm condições de pagar particular se o seu plano de saúde não ofertar as terapias que o seu filho precisa, caso você tenha um filho com Transtorno do Espectro Autista. Mas, infelizmente, essa não é a realidade de 90% da população brasileira. Muitas vezes, as mães, os pais atípicos se esforçam, tiram de onde não têm para poder pagar um plano de saúde, porque o SUS não oferta o tratamento. E agora o plano de saúde vai decidir se ele limita ou recusa as terapias essenciais para o seu filho? Quem está todos os dias, de clínica em clínica, de terapia em terapia, são as mães. E elas não desistem dos seus filhos. Para elas, tudo está em jogo, porque é o futuro deles. As terapias que eles fazem todos os dias não são luxo, são necessidade. Eles precisam disso para se desenvolver, para evoluir. Imagine a quantidade de índice de suicídio de mães atípicas que pode crescer se simplesmente o plano de saúde decidir que vai recusar e limitar as terapias. Sabe por quê? Sabe qual é o pior pensamento e o pior medo de uma mãe atípica? É que ela morra e o seu filho fique. Porque a gente não tem um país inclusivo. Então, trata-se de saúde mental para as mães atípicas, que são batalhadoras, que é quem tira de onde não têm para poder dar o melhor tratamento para o seu filho. Muitas vezes, não têm nem tempo para ela

mesma para poder estar todos os dias levando seus filhos para ter um futuro melhor, para ter esperança de que eles tenham um futuro inclusivo. Então, aqui fica o meu apelo para que a gente não deixe isso acontecer. Será julgado no dia 5 de junho e, até lá, nós iremos fazer barulho, nós iremos cobrar ao STJ que seja feito o justo. E a justiça não é que essas crianças, adolescentes e adultos com TEA fiquem sem terapias. Porque você limitar uma terapia é você limitar uma vida, é você limitar um futuro e simplesmente, acima de tudo, é você acabar com toda a esperança que uma mãe atípica tem de ver o seu filho se desenvolver e evoluir. E volto a falar: as terapias para essas pessoas, para pessoas com Transtorno do Espectro Autista são necessidade, não são luxo. Então, digam não ao tema 1295 do STJ, e vamos impedir que essa barbaridade aconteça. Essa é a minha fala na manhã de hoje, senhor presidente. Estarei aqui, nesta tribuna, neste plenário, até o dia 5 de junho, para cobrar que o STJ não faça isso. Porque é o futuro de diversas famílias que estão em jogo. Que Deus abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Parabéns pela fala, vereadora Thannata. É muito importante se posicionar diante dessa questão. Pela Ordem, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Senhor presidente, o meu Pela Ordem é para solicitar a subscrição a toda a fala da vereadora Thannata da Equoterapia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Certo, vereador. Idem. O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador Vinícius Porto, do PDT.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

É o Grande ou Pequeno?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Esse é o Pequeno Expediente ainda, vereador. O senhor no Grande, eu sei que o senhor prefere. O senhor é o terceiro do Grande, vereador. Então, o senhor pode esperar. O senhor ganhou um... Hoje, o senhor fala. Então, continuando. Alex Melo. Vereador Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Sargento Byron. Bom dia, colegas vereadoras, Professora Sonia Meire, Selma França, colegas vereadores, todos da galeria, meu abraço, todos os servidores da Casa; que Deus proteja todos nós. Senhor presidente, eu quero aqui pegar o gancho das palavras

da vereadora Thannata sobre a situação dos autistas e da Professora também, a vereadora Sonia Meire. Eu tenho, Professora Sonia Meire, visitado muitas famílias, como a senhora visitou, inclusive, a Unidade de Saúde Elizabeth Pita, e conheceu essa mãe sofredora. A situação, não só do Santa Maria, mas das periferias de Aracaju, e também, não é só periferia, porque o autista hoje, esta doença, não é só nas camadas mais humildes, está afetando, se alastrando em todas as camadas. Mas eu quero falar e estou falando da camada mais humilde, que são aqueles que não têm nada para oferecer a seu filho, principalmente, vereadora Selma França, principalmente um medicamento nos momentos certos, nos momentos necessários que esta criança ou adulto mesmo necessite. E, além de tudo, como a Professora Sonia Meire falou, e eu aproveito o gancho da palavra da senhora, Professora Sonia Meire, nem o que comer; esta mãe, estes pais não têm o que oferecer a seus filhos. Nem se alimenta, nem tem também condições de oferecer um alimento a seus filhos, e principalmente um alimento que seja mais especial, porque aquela criança ou aquele adulto que seja doente precisa. Quando a gente tem saúde, nós nos alimentamos de qualquer coisa. É uma farinha com sal, é com ovo, é um feijão puro, é um feijão com pimenta, a gente com saúde. Mas a criança ou adulto mesmo doente, quando não tem o que oferecer, esta pessoa cada vez mais vai enfraquecendo, através da doença e da fome. Falando logo na língua popular: da fome. É isso que acontece com as famílias pobres das periferias de Aracaju e das cidades grandes do nosso país. Agora, o que aconteceu? O que acontece? Não tem um auxílio para oferecer a essas pessoas autistas. Eu conheço várias pessoas, e eu pergunto: “Recebe algum benefício?” “Não recebo nada. Não recebo nada.” Como falou a Professora Sonia Meire, a mãe não pode trabalhar porque está cuidando dos seus filhos doentes. Esta família, professor Iran Barbosa, vai se alimentar como, pelo amor de Deus? É o que a gente vê. É o que a gente vê. E o INSS ou as leis, não sei, não oferecem nada a este povo que está lá. Está lá se acabando, morrendo de fome, vereadora Selma França, morrendo de fome, que eu conheço diversos, que não tem, já falei mais de uma vez aqui nesta tribuna, eu conheço família, vereador Fábio Meireles, que não tem um colchonete para dar a um filho para dormir em cima, eu conheço família. Não tem. Eu conheço família, professor Iran Barbosa, que mora nas estradas há mais de 20 anos na estrada. E essas distribuições de moradia não chegou ainda até este povo. Eu faço um apelo às autoridades públicas e competentes e eficientes que olhem bem esta distribuição de moradia, porque eu conheço muitas pessoas que não têm onde morar, mas ainda hoje, ainda não foi contemplado ainda com uma casa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON - MDB

O vereador Bigode do Santa Maria foi o último vereador do Pequeno Expediente. Vamos dar início agora ao Grande Expediente com o ilustre vereador do PDT, o vereador... É o Grande. O vereador Vinícius Porto, do PDT, fará uso do Grande Expediente.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Por gentileza, queria justificar aqui, não sei se já foi feito, mas o vereador Camilo pediu para justificar a ausência dele. Ele está em consulta médica, acompanhando a esposa dele nesse momento.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, minhas colegas vereadoras, meus colegas vereadores, é uma honra mais uma vez estar aqui representando o povo aracajuano. Hoje é um dia de festa no nosso estado, hoje é o dia do aniversário do nosso querido amigo, secretário da Casa Civil, Jorginho Araújo. Eu queria desejar a ele muita paz, saúde e muito sucesso. O seu caráter, com sua determinação, com seu trabalho, seu empenho faz com que Sergipe possa crescer cada vez mais. E muito do sucesso da gestão do Fábio Mitidieri tem o dedo, tem as digitais do secretário Jorginho Araújo. (*Exibição de imagem*). Portanto, Jorginho, eu queria desejar aqui nesse momento muitas felicidades. Que Deus continue iluminando sua vida, que Deus possa continuar abençoando sua família e que Vossa Excelência como deputado estadual, secretário chefe da Casa Civil, a política sergipana tem o prazer de recebê-lo e vai colocar Vossa Excelência em bons locais, porque é onde você merece. Está na Assembleia, quem sabe amanhã em outros locais maiores, porque Jorginho Araújo merece todo o sucesso do mundo pela sua dedicação, pelo seu empenho. Ele sempre esteve ao lado de Fábio desde a época em que ele não tinha mandato, quando Fábio era vereador, deputado federal no início, e Jorginho Araújo sempre esteve ali ao lado dele. Portanto, não podemos deixar de agradecer e parabenizar Jorginho Araújo pelo seu dia de aniversário. Vereador Fábio? Não, Jorginho Araújo, rapaz. Então, Jorginho sempre ao lado de Fábio Mitidieri, não é de Vossa Excelência não. Entendeu que foi Vossa Excelência, foi? Não. Meus colegas vereadores, eu queria também hoje fazer aqui uma reclamação, e aí nós vereadores precisamos tomar uma posição mais dura com relação ao que vem acontecendo aqui na cidade de Aracaju. O que acontece? O cidadão compra um terreno. Ele vai fazer algum investimento, vai construir sua casa, vai construir um imóvel, vai fazer o que ele quiser. Bom, aí o que acontece? Esse cidadão compra um terreno hoje, passa um mês, 6 meses, 1 ano, 5 anos e esse terreno baldio não é murado, a população começa a jogar lixo nesse terreno baldio, começa a criar uma série de problemas e quem sofre são os moradores da vizinhança do terreno. Aí, olha, antigamente era um restaurante de comida saudável chamado Ágape. (*Exibição de imagem*). É na Celso Oliva, quase em frente ao Yázigi. Aí, derrubaram o prédio. Eu digo “olha, ali vão construir mais um prédio, ali vai ser um restaurante, vai ser uma galeria, vai ser o que for”. E passando o tempo, passando o tempo, não se faz nada, não se faz nada, e a população jogando lixo onde? No terreno, terreno baldio. Na terça-feira, passa lá uma máquina e, levando esse lixo, coloca

o lixo em determinado local, e leva esse lixo. Só que ele vem trazendo areia e vem afundando o terreno. Hoje, nesse local, infelizmente, está algo triste de saúde pública. Hoje estão formadas ali várias pequenas lagoas, e aí vêm as preocupações futuras, não é? Nós estamos chegando agora a um momento de chuva, isso aí vai ficar inundado, isso aí vai fazer com que prolifere a dengue, entre outras doenças que podem vir através de inseto. Eu faço um apelo à população aracajuana que a gente possa, e à Câmara Municipal de Aracaju também, nós, todos nós, juntos, precisamos tomar uma medida séria com relação a isso. Não é possível mais o cidadão ter um terreno, ele não cerca, ele não cuida e aí quem sofre com isso são os moradores da região. Isso é lamentável, precisamos conversar aqui com a bancada da oposição, bancada da situação, para tomarmos uma medida dura. Esse proprietário desse terreno tem que ser responsabilizado; não é possível. Ele deixa esse terreno, ainda bem que não tem mato aí, tem alguns poucos matos ali; mas tem determinados bairros aqui de Aracaju que são matos, é muriçoca e tudo mais, e as pessoas não suportam mais isso. Esses proprietários desses imóveis têm que ser penalizados. Nós aqui, juntamente com a Prefeitura de Aracaju, temos que tomar uma atitude drástica. Isso aconteceu na Celso Oliva, ali na Treze de Julho, mas acontece em todos os bairros de Aracaju. Sempre aconteceu e continua acontecendo. Vereadora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Vereador, é muito pertinente a sua observação, porque nós estamos toda semana fazendo indicações e colocando isso para a EMSURB. Eu tive uma reunião com o presidente da EMSURB há uns 20 dias mais ou menos, e esse foi um dos pontos de pauta, porque é preciso que a EMSURB aja, e ela está agindo. Inclusive, tem praças; empresas privadas também ocupam as praças para colocar entulhos. Além do desleixo com os terrenos próprios, pessoas que constroem ocupam as praças para colocar, e não são os pobres. É bom que se frise. É gente que pode pagar para recolher os seus entulhos. Inclusive, construtoras pequenas também. Então, nós precisamos é que o Executivo, a EMSURB, tome as medidas, as providências, e faça a multa. É preciso analisar, porque o sujeito só vai responder quando dói no bolso. E se você tem um terreno, como tem na Desembargador Maynard, água sendo desperdiçada todos os dias, entulho todos os dias, em todos os cantos dessa cidade, no Santa Maria. “Eu vou construir uma empresa, fecho e depois deixo lá.” É animal morto no lugar, como no Santa Maria, que eu já presenciei, já fui lá e já vi. Mosquitos, vários animais peçonhentos que causam sérios problemas de saúde pública à população. Então, é preciso que a EMSURB veja se aquilo que está sendo feito, se está sendo multado, porque ela vai lá, recolhe e multa no valor da quantidade de entulho ou de lixo que ela retirou. Talvez seja pouco, é preciso ver como é que essa multa vai ser dada para que as pessoas cumpram, porque se ela tem um terreno, ela tem que cuidar. Se ela não puder cuidar, ela venda, ela faça doação, ela faça qualquer

coisa. Mas a população não pode sofrer. Inclusive, idosos e idosas que moram vizinhos a esses terrenos, que estão sofrendo com problemas de perda de saúde também. Então, eu acho que é o Executivo que tem que tomar essa providência para que nós vereadores possamos aqui analisar e votar em favor de algo.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Perfeito, vereadora Sonia Meire. Lá, em frente a esse terreno, existe uma clínica de crianças com autismo. As crianças passam um bom tempo do dia lá, sujeitas a ter problemas com relação a dengue, entre outros problemas, entre outras situações difíceis. A gente não quer isso. Essa não é a Aracaju que nós queremos. Isso sempre teve e continua acontecendo. O ideal qual era vereador? Era que o cidadão que for fazer isso, a prefeitura tivesse a possibilidade de fazer a limpeza e mandar a conta. Mandar a conta e cobrar caro. Porque, depois que ele for receber esse boleto para pagar, eu duvido que ele não tenha a preocupação de estar mantendo aquilo, com cuidado, respeitando não apenas a sua cidade, mas, principalmente, as pessoas que moram ali próximo a esse terreno. Isso deve ser feito. Se não houver legislação para isso, que nós possamos criar essa legislação; mas isso não poderá acontecer mais. Vereador.

SARGENTO BYRON – MDB – APARTE

Primeiramente, gostaria de parabenizar o senhor pelas felicitações que o senhor fez ao deputado, então secretário da Casa Civil, Jorginho Araújo, que é uma pessoa distinta, um jovem político que vem mostrando toda a sua capacidade técnica de transformação, uma pessoa de confiança do excelentíssimo governador Fábio Mitidieri, um político amigo, de palavra. O senhor, reconhecendo isso, mostra também a sua dignidade, o seu apreço pelo deputado, e também parabenizá-lo por essa fala. Aracaju tem alguns terrenos baldios onde os seus proprietários não manifestam a sua propriedade, que é o cuidado com os seus imóveis, para que a coletividade não sofra. Eu sei que terceiros são as pessoas que colocam entulhos e lixos nesses imóveis, mas a gente precisa pensar como a gente pode coibir essas ações de maneira efetiva. Eu vi um vídeo do prefeito do Rio de Janeiro, eu acredito. Houve a imputação a uma pessoa de jogar lixo num imóvel, ele foi e acompanhou, fiscalizou. E ele, em mãos, foi entregar a multa àquela pessoa que estava destinando esse lixo em um imóvel de terceiro. Então, acredito que a gente possa, de alguma maneira, junto à Guarda Municipal, que está aí fazendo um trabalho de excelência, ver alternativas para que essas pessoas que são infratores, que fazem o prejuízo a toda a coletividade, destinando lixo em local inadequado, possam ser punidas e essas ações sejam cada vez menos recorrentes, porque o que a gente vê são pessoas depositando lixo da construção civil em qualquer ambiente que encontram no

meio do caminho, sem dar a destinação correta. Então, eu fico feliz, vereador, parabenizo o senhor por essa postura, pela preocupação com a coletividade de Aracaju. Parabéns, vereador.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Obrigado! Com o discurso de Vossa Excelência, eu fiz uma pesquisa aqui rápida. Eduardo Paes cobra pessoalmente homem sobre descarte irregular de lixo e entulho na Zona Oeste do Rio de Janeiro. E aí mostra o vídeo, ele indo lá, que é uma... Veja, muito se fala sobre meio ambiente, muito se fala sobre a possibilidade de uma cidade cada vez mais verde, limpa. Mas é impressionante! Determinadas pessoas ainda no século XXI pegam o lixo e jogam onde ele quiser, no terreno baldio, achando que ali... “Olha, vou jogar ali naquele terreno, pois aquilo não é meu; eu vou jogar ali e alguém vai passar e vai fazer a limpeza”. Nos dias de hoje, a pessoa ainda tem essa mentalidade, vereadora Sonia. Isso é lamentável. Olha, nós avançamos muito no tocante à proteção do meio ambiente, mas temos que avançar cada vez mais. Aceitar que o cidadão possa fazer esse descarte em terrenos baldios e achar que isso é normal, que isso não vai acontecer nada, que o Estado — quando eu falo Estado é como um todo — vai ter por obrigação de fazer esse papel, está errado. Nós temos o dever e a obrigação de tomarmos uma posição séria, dura contra isso. Nós temos que proteger a maioria da população aracajuana. E essas pessoas que estão fora do nosso contexto de sociedade livre, moderna, verde, essas pessoas têm que ser multadas. Não é possível isso acontecer mais em nossa cidade. Portanto, meus colegas vereadores, era esse meu posicionamento da manhã de hoje. Vou conversar com a prefeita Emília sobre isso, vou conversar com o presidente da EMSURB sobre essa questão para verificarmos alternativas, conversar com o líder Isac, com o vice-líder Lúcio, para que nós juntos, a oposição e a situação, nós possamos encontrar o caminho que faça com que isso não continue. Porque, ontem, por coincidência, ontem à noite, uma pessoa me disse: “Olha, Vinícius, o que deveria existir é que houvesse uma fiscalização por parte da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, da EMSURB, que pudesse já cobrar em todos os terrenos baldios um valor a mais no IPTU para que ele já pague por aquilo e tenha por obrigação preservar o seu terreno, colocar um muro, ter um cuidado maior para que no próximo ano ele não tenha mais esse acréscimo”. Temos que tomar alguma decisão, se é no IPTU, se é na fiscalização mensal, se é na cobrança de boleto de multa, mas algo precisa ser feito para o bem da nossa cidade. E agora temos uma gestão nova, com poucos meses que está aqui em Aracaju, e esse é um momento de nós conversarmos, dialogarmos de forma respeitosa, independente, mas que quem ganha com isso é a população aracajuana. E para fechar aqui, parabenizar mais uma vez nosso amigo Jorginho Araújo. Muita paz, saúde, sucesso. Viva, Jorginho!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, agora, no Grande Expediente, o Excelentíssimo senhor vereador do PDT, Fábio Meireles, também conhecido pelo Bigode.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente Sargento Byron Estrelas do Mar. Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Bom dia àqueles que nos acompanham através da galeria. Um abraço especial ao nosso amigo de camisa amarela, que quer falar com o Sargento Byron. Senhoras e senhores vereadores por Aracaju, a nossa participação na manhã de hoje, como de costume, vereador Alex, é para trazer situações que acontecem no dia a dia, mas também não posso me furtar em parabenizar o secretário da Casa Civil, aquele que está secretário da Casa Civil, que está deputado estadual, Jorginho Araújo, e meu amigo em particular. Parabéns, Jorginho, que Deus o abençoe, meu amigo. Aí, foi na comemoração do nosso aniversário, no “baba” (exibição de imagem). Então, Jorginho, Deus abençoe você, que você continue crescendo, avançando e construindo sua carreira política baseada naquilo que seu pai tanto lhe ensinou, a humildade, a sinceridade, olhando, tocando e alcançando a população, não só aracajuana, mas a população do nosso estado. Parabéns, Jorginho. Deus o abençoe. Eu tenho sido questionado em algumas entrevistas que eu acabo concedendo, sobre qual é a minha visão, qual é a minha crítica, qual é o meu posicionamento diante da gestão da prefeita Emília Corrêa, e eu tenho tido muito cuidado, vereadora Selma. Eu disse: “Olha, veja, vou aguardar um pouco, porque são apenas cinco meses”, Vereador Sargento Byron do Estrelas do Mar, “e nós temos que ter muito cuidado para não estar fazendo críticas apenas por fazer crítica”. Nós temos que ter muito cuidado, porque é uma gestão. É uma gestão que é para cuidar, Deoclécio, da população aracajuana, e nós temos aqui dado todo o apoio. Já foram dois empréstimos, nós não medimos esforço, senhor presidente Ricardo Vasconcelos, de sinalizar para a população, para a prefeita, que estamos de mãos dadas, Selma, para o melhor por Aracaju. E eu tenho tido muito cuidado, porque sou do PDT e o PDT foi o partido que foi para o segundo turno em um confronto político, mas a gente não pode se furtar a algumas situações. Na semana passada, na quinta-feira... Vou tentar falar com bastante calma para não apresentar que é algo pessoal. Na quinta-feira passada, nós estávamos aqui na tribuna, e usando esta maravilhosa tribuna, colocamos aqui uma situação lá do Almirante Tamandaré, no bairro Santos Dumont, da Unidade Básica de Saúde Anália Pina. Como nós não tínhamos sido recebidos pela secretaria, como até hoje não, e nem tem a obrigação de receber, falei que estava expondo aqui, mas para quê? Para o melhor da população, para que aquilo que estivesse errado fosse corrigido. E eu fiz um discurso mostrando que na unidade básica de saúde Anália Pina não tinha médico. Por que não tinha médico? Porque a equipe verde, já são três meses, cerca de 2.500 pessoas, professor Iran Barbosa, 2.500 usuários, a maioria esmagadora depende do Sistema Único de Saúde, e estava,

estavam e estão, confirmei ainda hoje, presidente Ricardo Vasconcelos, a ausência ainda do médico da equipe verde, daquela unidade básica de saúde. Passei a informação aqui e aguardei o retorno. O retorno que eu obtive foi no grupo de WhatsApp, onde o marqueteiro Cícero Mendes — que coincidentemente é esposo da Débora Leite, secretária municipal de saúde — fez uma postagem no grupo de WhatsApp dizendo — pelo menos é o que está na nota de esclarecimento, nota da Secretaria de Saúde. Por gentileza, Thiago, põe a nota. Só a nota, depois a gente posta quem colocou. Deixe-me ver se eu consigo ler aqui. (*Exibição de imagem*). “A respeito da matéria veiculada na imprensa pelo vereador Fábio Meireles, na qual ele diz que a unidade de Saúde da Família Anália Pina está sem atendimento médico há 3 meses, a Secretaria Municipal de Saúde esclarece que a informação não procede”, ou seja, minha mentira, Sonia. Ela não procede. Cadê? “A referida unidade de saúde de Aracaju”, repare que, meu Deus, “a unidade de saúde Aracaju conta com duas equipes e dois médicos com atendimentos permanentes à população no conjunto Almirante Tamandaré”. Presidente, o parlamento tem se respeitado e eu tenho tido muito cuidado que Emília tem o foco na população, mas alguns secretários estão brincando de fazer, na pasta da saúde, a saúde. Professora Sonia, senhoras e senhores que nos acompanham na TV Câmara, dói no coração, porque nessa unidade, não são duas equipes, são três equipes de saúde da família. Isso mostra despreparo, mostra desconhecimento e mostra um olhar não voltado para a população, porque a nossa informação é que não havia médico que atendesse na equipe verde, lá na unidade Anália Pina. E aí, seu Cícero Mendes vem com a informação, com uma nota, nota essa que eu busquei nas redes sociais, nota essa que eu busquei no site da prefeitura, na Secretaria Municipal de Saúde, e eu não visualizei. Veja que perigo, veja que informação, veja como é colocado o que Cícero Mendes está fazendo. Ele me chamou de mentiroso, daqui a pouquinho vou postar o vídeo, ele saiu com a nota da Secretaria de Saúde, que a Secretaria de Saúde não postou nas suas redes sociais, pelo menos nós não vimos, e ainda mente, desconhece a saúde, desconhece a dor da população, porque coloca que são duas equipes de saúde da família. Ele está ignorando porque não tem médico, ou ele está ignorando porque desconhece? Se é uma nota dele, que já cometeria irresponsabilidade... Se é uma nota da secretaria, é pior, porque a secretaria mostra, demonstra, através do seu esposo, Cícero Mendes, postando no grupo do Whatsapp, que ela mesma desconhece todo o contexto da saúde. Então, quer dizer que pela secretaria permaneceria a vida toda, porque só teria lá duas equipes, Thannata, e não três. A equipe verde não existiria, ficariam só a cinza e a rosa. Com a palavra... Presidente, você quer que eu passe o vídeo para depois Vossa Excelência falar? Você acha melhor? Presidente, passo o vídeo para depois Vossa Excelência falar? Está tudo bem. Com a palavra, o presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Fábio, veja, Vossa Excelência tocou em um ponto crucial, pois o parlamento jamais vai deixar de cumprir com sua missão, independentemente de quem esteja na prefeitura. Se é uma pessoa próxima a gente, como Emília e Ricardo, se é um prefeito que não tem, às vezes, tanta afinidade política conosco. O que o povo espera é que a gente faça esse trabalho como Vossa Excelência tem feito. O que não pode é a comunicação da prefeitura ter uma reação desproporcional e descabida. Tem que fazer a defesa da gestão? Tem. Isso aí é algo que a gente não discute. Tem que fazer? Tem. Agora, se tem algum problema, é levantar a cabeça e trabalhar para mudar. O que não pode é querer desqualificar o trabalho do vereador. Dizer que não procede, que foi um equívoco, que isso, que aquilo. Isso eu não vou aceitar aqui não, nenhum de vocês vai aceitar aqui não, viu? Não é a primeira, nem a segunda vez que estão tentando desqualificar o trabalho dos vereadores aqui no nosso parlamento. Quando nós estamos fazendo... Pode gravar todo mundo aí, quem leva as mensagens, tudinho, pode gravar, deixa eu falar mais alto para escutarem, os mensageiros. Veja, nós não vamos aceitar nenhum tipo, vou dizer até amanhã a Emília, nós vamos ter uma reunião de bancada amanhã, falarei em bom tom para todos escutarem. Não vamos aceitar nenhum tipo de reação, nem tratamento como tem sido dispensado pelo porta-voz da prefeitura. Tudo o que os vereadores têm feito de questionamento, de fiscalização, vem uma reação totalmente descabida e que vai de encontro à boa política. Se ele não sabe fazer jornalismo, se ele não sabe fazer... Pode ir à rede social vir me atacar, não tem problema não. Se não sabe fazer o trabalho, passa a bola para outro. Agora, o parlamento, Vinícius Porto, não vai deixar de fiscalizar não, não vai deixar de apontar qualquer tipo de problema; não deixou com o Edvaldo, não vai deixar com Emília, e não vai deixar com o futuro prefeito ou futura prefeita que venha a ter pelas próximas décadas e anos aqui em Aracaju. Agora, toda vez está sendo assim, dá um “desdobrozinho”. Amigo, reconhece o problema. O problema não é seu não. O problema, Fábio, é crônico. O problema já vem de antes. Eu tenho certeza que você não atribuiu a ela. Agora, se ganhou a eleição e quis ser prefeita, Vinícius, tem que resolver o problema, tem que resolver. E tem que saber aceitar as críticas. Normal, a cobrança é normal. Não pode se incomodar com as cobranças. E eu tenho visto muita gente incomodada com a cobrança do parlamento, com o trabalho, Bigode, do parlamento. Isso não pode acontecer em nenhuma hipótese. Então, eu peço aos defensores da causa de plantão, aos bajuladores, a quem quer que seja, a quem precisa mostrar serviço, que trabalhem com respeito e com urbanidade, porque este parlamento não vai aceitar nenhum tipo de emparedamento.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Muito obrigado, senhor presidente. Eu quero chamar... Muito obrigado, Ricardo, pela palavra lúcida em defesa do parlamento, dos parlamentares, em nome da população aracajuana, pois nós somos representantes da população aracajuana. Que Deus abençoe você e que você continue

com essa postura firme, sincera, simples, humilde. Muitas vezes, nós... Quantas vezes aqui Vossa Excelência não estava nem na presidência e sempre foi com esse mesmo perfil, desse mesmo equilíbrio, desse mesmo jeito. Thiago, por gentileza, para agora chamar a atenção dos vereadores, por gentileza, convidar para que assista ao vídeo em que a população fala, Sargento Byron, de como está a atenção na equipe verde, por gentileza. (*Exibição de vídeo*). Eu sou acostumado a resolver as demandas — para que não se exponha, senhor presidente — nos bastidores. O próximo orador é o professor Iran? Só dois minutos, pode ser? Obrigado, professor Iran, Deus abençoe a sua vida. Dois minutos. Eu quero passar um minuto para a Professora Sonia. Pode ser, Professora Sonia? Por gentileza, para eu concluir.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Então, eu agradeço pelo aparte e eu quero reforçar aqui a falta de médicos e de profissionais também de agentes de saúde e endemia. Isso tem sido frequente em todas as unidades básicas. Onde tem médicos, não atendem a determinadas zonas e áreas. Nós temos lugares que cresceram muito e não tem como atender com a equipe que está. Então, esta equipe que o senhor está tratando, isso também se repete em outras unidades. Eu dou meu testemunho porque eu também tenho ido para as unidades básicas. E onde tem unidade básica, que inclusive foi reformada, médicos, inclusive, trabalhando, onde tem, eles não têm sala. Então, isso implica em uma outra medida, que é a criação de espaço. E nós estamos apresentando, inclusive, indicações de contêineres equipados para atender à população. Isso não pode mais esperar. Então, parabéns pelo seu trabalho. E é esse o trabalho que nós temos que fazer e tem que ser respeitado, porque aqui, por exemplo, como oposição, é uma oposição altamente qualificada. Nós também não falamos nada sem ter provas, sem ter fundamento e de forma irrespeitosa com os profissionais que atuam lá no posto de saúde, no hospital, em todos os lugares, na escola, em todos os lugares. Esse é o nosso papel: respeitar os profissionais e denunciar aquilo que não está sendo cumprido para que seja cumprido e tenha planejamento de curto, médio e longo prazo. Obrigada. Parabéns.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado a Vossa Excelência. Obrigado, professor Iran, pelo tempo. Dizer, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, nosso desejo aqui, vereador Alex, vereadora Thannata, vereadora Selma, não é de forma e hipótese alguma torcer para o quanto pior melhor. Eu torço, no que depender de mim humanamente falando, pode contar comigo, a gestão da prefeita Emília Corrêa, que é uma pessoa correta, uma pessoa que tem buscado o melhor para Aracaju. Agora, seus auxiliares têm que aprender a respeitar a representatividade da população

aracajuana. Nós nos respeitamos. E eu digo a Vossa Senhoria, Cícero Mendes, grande ilustre marqueteiro, que Vossa Senhoria tem que entender que a população é quem tem...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Iran Barbosa. 13 minutos.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia aos parlamentares que se encontram aqui. Quero cumprimentar todos os que acompanham esta sessão. Quero reiterar aqui meus votos de felicitações ao representante do Centro Dom José Brandão de Castro, que esteve aqui ocupando a Tribuna Livre, fazendo um relato de suas atividades. Quero também, presidente, aproveitar para me somar à comunidade católica, me somar aos familiares e a todos aqueles que, nesse momento, diante da perda do Cônego Padre Monsenhor Carvalho, estão lamentando, inclusive pelos registros históricos de contribuição que ele tem aqui à sociedade sergipana. Quero me somar a todos e todas que fazem coro a esse momento de pesar. E quero, presidente, ainda nesse início de minha fala, chamar a atenção dos colegas parlamentares para duas iniciativas que eu estou propondo aqui na Casa. A primeira delas diz respeito à instituição aqui, em Aracaju, do Dia Municipal da Etnia Cigana, senhor presidente. No último sábado, dia 24, foi o Dia dos Ciganos. Eu, na sexta-feira, tive a oportunidade de visitar alguns grupos de ciganos aqui na capital e, como todos nós sabemos, não existem políticas direcionadas para essa etnia. Eu tenho a honra de ter sido o criador do Dia Estadual da Etnia Cigana, a Lei 8.821 de 2021, e estou propondo aqui também a criação do Dia Municipal da Etnia Cigana. Qual é o objetivo? É a gente dar evidência à existência desta comunidade, deste povo aqui no município de Aracaju, ter condição de conhecer os problemas que essa comunidade enfrenta e, claro, lutar para que eles também, como sujeitos de direitos que são, cidadãos e cidadãs, tenham acesso às políticas públicas, inclusive, as políticas de educação, pois a gente vê as crianças ciganas muitas vezes com dificuldade de acessar a essas políticas. Muitas vezes está na nossa cabeça um modelo, um padrão de índios e de ciganos que não correspondem, muitas vezes, à realidade atual. E a gente quer que o povo se enquadre na visão que a gente tem, e não é bem assim. Nós precisamos conhecer com profundidade essa realidade. Eu estou propondo, então, a criação desse Dia Municipal aqui em Aracaju para chamar a atenção para a necessidade de termos políticas para essas pessoas. E também a outra iniciativa é a que propõe a criação do Dia Municipal do Sanfoneiro e da Sanfoneira, senhor presidente. Nós temos um dia nacional, nós temos um dia estadual também com muita satisfação; fui eu que institui no âmbito do estado de Sergipe a Lei nº 14.140/2021, que cria o Dia Estadual do Sanfoneiro e da Sanfoneira, e estou propondo também aqui no município de Aracaju que nós tenhamos esse dia instituído. Também com o objetivo de chamar a atenção para essa parcela de artistas que, como nós

podemos acompanhar agora há pouco, reclamam por espaço, reclamam por valorização, reclamam por respeito, reclamam por ser ouvidos. E vamos aqui lembrar entre nós: sanfoneiros e sanfoneiras são responsáveis pela manutenção de uma cultura, eles mantêm viva uma cultura que para nós é muito importante. Se a gente não tiver políticas de estímulo, de valorização, termina desaparecendo por completo, devido à falta de atenção a esses profissionais da música. Então, eu estou propondo também aqui a iniciativa, já está pronta a iniciativa, a criação desse dia municipal. E aproveito, presidente, para reforçar, aqui acredito que essa luta Vossa Excelência já está sabendo, o SINDMUSI esteve aí, os músicos estiveram aí, estão aí, e eles estão pedindo um espaçozinho para dialogar rapidamente com os vereadores; talvez aí no intervalo entre este Grande Expediente e a Ordem do Dia a gente possa ter a oportunidade de ouvirmos, dependendo aí do encaminhamento que Vossa Excelência der, mas eles vêm exatamente para colocar um sinal de alerta. Nem tudo o que reluz é ouro. É preciso ter muito cuidado com a propaganda. Nem tudo o que reluz é ouro. As pessoas, às vezes, enchem os ouvidos com o que se propagandeia, não analisa a fundo o que é aquela propaganda, e termina achando que está tudo bem. O que os músicos, através do SINDMUSI e através dos artistas que estão aí, querem dialogar conosco, é chamar a atenção para isso. Não vale apenas dizer “ah, nós temos um percentual elevado de músicos locais contratados para as festas desse período do ano aqui em Aracaju”. Isso na conta de mostrar o desafio que a gente tem que enfrentar. Por quê? Porque, você pode dizer “ah, eu tenho mais de 60% dos músicos contratados aqui da terra, são locais”. Sim, mas quando você vai fazer uma análise técnica, cuidadosa dos investimentos que são feitos nessas contratações, há uma distância abissal imensa entre o volume de recursos que se destinam para pagar os contratos nacionais e o volume de recurso que se utiliza para pagar os contratos locais. Evidentemente, a gente consegue compreender a dinâmica do mundo das artes, mas é preciso também tomar cuidado. Por exemplo, não dá para a gente pensar que apenas um artista local vai ter como cachê algo equivalente a quase tudo o que vai se destinar para todos os artistas locais, não é? Um artista nacional, um só, pegar um cachê que equivale a quase a tudo o que se investe nos artistas locais. Então, é preciso ter algum cuidado, e tomar cuidado também com as propagandas. “Ah! Nós estamos cumprindo a obrigação de ter uma grande quantidade de artistas contratados.” Bom, é preciso entender o que está por trás disso. Então, eles estão pedindo a atenção de nós vereadores para que nós possamos ouvi-los. Estão muito tranquilamente pedindo que se reanalise esse cenário. Estão pedindo algo que esta Câmara — como todos sabem, este é o meu quarto mandato aqui — sempre debateu, é evidente que com o apoio de alguns e de outros menos, mas a Casa sempre se debruçou e sempre debateu esse tema, chamando a atenção de todos os administradores para priorizarem, na hora de fazerem suas contratações, a política de valorização, de estímulo das artes locais e dos artistas locais. Então, a própria prefeita, como parlamentar que já

esteve nessa Casa, fez esse debate aqui na Casa. Ela sabe qual é a importância que isso tem e nós queremos que isso seja transformado em política. Não basta ter o discurso, não basta fazer a propaganda, e a propaganda não corresponder a uma verdadeira política de valorização. Quando nós falamos em cultura, temos que ter muito cuidado. E mais. Acho que um dos problemas graves reside no fato de que não se dá atenção, na hora de formular as políticas, aos atores, às atrizes, aos sujeitos que estão envolvidos na política. Porque se se ouvir um pouquinho o que os fazedores de cultura têm a dizer sobre essa política, com certeza nós teríamos um acerto maior no encaminhamento delas. É preciso, quando a gente fala de democracia... Democracia não é fazer do meu jeito, é fazer dialogando, ouvindo o que os outros têm a falar, sobretudo aqueles que têm experiência, *know-how*, aqueles que trabalham com essas políticas. Então, eu quero aqui reforçar essas preocupações, essas denúncias. Acho que todos os colegas, ao entrarem aí, receberam dois documentos que eles distribuíram; eles terão mais propriedade do que eu, evidentemente, para falar, mas eu queria aproveitar também o tempo da minha fala no Grande Expediente de hoje para chamar a atenção para este apelo que eles estão fazendo, mas também essa denúncia de que tem uma desproporção, presidente, entre o que se investe na contratação dos artistas locais e o que se investe... Repito, nós sabemos como é que funciona o mundo da cultura, e sabemos que os cachês dos artistas que têm um nome nacional, normalmente, são cachês mais elevados. Mas, repito, não dá para ser nessa proporção. Você ter o cachê de um quase equivalente aos cachês que vão ser pagos a todos os outros artistas locais... Quer dizer, isso mostra que há um descompasso aí na chamada política de justiça com os artistas locais que, ao rigor, são os que mantêm o tempo inteiro essa tradição funcionando aqui. Nós precisamos estar atentos a isso. Era isso, presidente, que eu queria tratar na manhã de hoje. Agradeço a atenção dos colegas parlamentares e vamos ver se a gente consegue ouvir o SINDMUSI e seus representados aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereadora Moana, vai utilizar a tribuna? Então, o Pastor Diego já falou, Sonia Meire. Eu vou fazer uso da palavra.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso querido vereador Sargento Byron, nossos queridos vereadores, nossas queridas vereadoras, nossos assessores, todos os que nos assistem pela TV Câmara e demais meios de comunicação. Eu iria começar o discurso de hoje por outro tema, mas então vamos pelo fim. Professor Iran, às vezes, nós somos induzidos ao erro por pessoas que têm segundas intenções. Essa questão do Forró Caju, eu estou bem por dentro,

porque fui eu que indiquei à prefeita Emília o presidente da FUNCAJU. E é público, eu não escondo, eu não sou desses que escondem as coisas, porque quem não deve, não teme. Faço parte da base da prefeita, ela pediu para eu indicar alguém, se eu tinha alguém competente pra indicar, eu indiquei o Antônio Carlos Moura. E eu acompanhei um pouquinho essa discussão, Sonia, porque eu achei bem interessante. Alguns artistas, legitimamente, pedindo para fazer parte do Forró Caju, para tocarem, e me chamou a atenção que um desses artistas usava o argumento de que não era justo pagar um cachê, por exemplo, de Wesley Safadão, de um milhão, e não pagar esse um milhão a ele, que o dinheiro ficaria aqui. Eu estava perto e eu disse: “Senhor, esse artista que o senhor está apontando, Wesley Safadão, será custeado pelo patrocinador. Será que o patrocinador quer pagar o seu cachê? Se ele quiser, bacana, ótimo”. Mas, às vezes, o patrocinador só quer pagar tal artista nacional, fulano, ciclano, beltrano, porque puxa mais o público, porque tem um renome nacional e para a marca dele é bom e tal. Então, a gente não tem culpa. Eu não estou aqui defendendo quem organizou, o Moura, a outra equipe lá da Prefeitura de Aracaju, que organizou o Forró Caju. Mas a gente tem que parar, às vezes, também, de fazer militância em causa própria demais. A gente tem que ser justo. Todo mundo quer tocar? Quer. Todo mundo quer ganhar seu dinheiro na época de São João? Quer. É justo, é legítimo? É, extremamente. Mas não vamos usar das inverdades para estar querendo atingir os nossos objetivos. Então, essa questão da quantidade de bandas, dos valores dos cachês, me parece até que muitos desses artistas locais passam o ano todo, Sonia, tocando com um valor bem diferente, bem menor. E chega lá no Forró Caju, no Arraiá do Povo, em outros forrós aqui no estado, conseguem um valor bem maior, graças a Deus, pois já faz a meiazinha, o pé-de-meia, para passar o ano todo, que às vezes nem tocam tanto durante o ano todo, porque é mais no forró, um outro tipo, um outro gênero musical que não tem tanta vez ao longo do ano. Mas eu acho que o Forró Caju, por ter contemplado mais de 60% de artistas locais, eu acho que a forma como foi indo para os bairros, e nos bairros eles estão tocando bem. Eu acho que com a rua de São João, o Arraiá do Povo... por exemplo, quem está reclamando está tocando em vários lugares, em vários outros lugares. Porque se dissesse bem assim: “Olhe! Eu fui excluído. É uma perseguição política, eu não estou tocando em lugar nenhum.” Aí é algo estranho, tem que se ver. Mas ele está se sentindo incomodado porque não foi tocar em um ou no outro. Sim. Mas também tem outros artistas locais que não estão tocando naqueles outros. Tem outros artistas nacionais que também não estão tocando em outros. Por exemplo, o Xand Avião poderia reclamar, Breno, porque ele não está no Forró Caju, o Mano Walter. Aí vem o argumento: “Ah! Mas vocês estão dando vez, estão pagando o cachê para esses artistas que levam dinheiro para fora do estado.” É do jogo. É paciência. A gente toma a cerveja Heineken... Quem toma, não é? Quem toma a cerveja Heineken não tem a fábrica dela aqui em Sergipe. E é um holding, é uma marca, é uma multinacional, é uma empresa de

fora. A gente pega Uber, o dinheiro vai para a Europa. Então, se formos olhar isso, meus amigos, a gente não vai fazer nada na vida da gente. A gente compra uma roupa, às vezes, cuja marca não é daqui, é de fora. Então, esse argumento também não é o mais apropriado para a gente avançar onde a gente quer. O que tem que se... Dialogar com os pés no chão? É. Foi cumprido o percentual da lei municipal? Foi. Foram observados vários artistas locais, a grande maioria? Foram. O cachê foi pago abaixo do valor que eles esperavam? Não. Então, eu acho que o negócio está se encaminhando. Agora, óbvio que nem Cristo agradou a todos. Um outro ficou de fora. Eu ouvi a reclamação que a quantidade de bandas Iran, Sonia, que já, já vou conceder um aparte, é bem menor do que a do Forró Caju anterior, alguma coisa assim. Aí, eu não sei por qual razão, se foi para economizar, eu não sei. Mas eu sei que Erivaldo de Carira está tocando. Eu sei que Antônio Carlos do Aracaju está tocando. Maisa Reis está tocando. Os que eu estou lembrando aqui agora, Rojão Diferente, Danielzinho Júnior, tantos outros estão tocando. Mestrinho está tocando, que já é local, mas com uma situação mais para o cenário nacional. Então, são coisas que a gente tem que analisar com muito mais razão do que paixão e emoção, deixando a política de lado, porque tem muita gente que, às vezes, desvirtua o contexto do negócio e vai chegar onde quer, e não é bem assim. Primeiro, o Professor Iran no aparte, depois a Professora Sonia.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Obrigado, presidente. Só para reforçar aquilo que analisei aí, porque, de fato, eu concordo que nós não temos como fazer frente a uma realidade de contratações de nomes que são nacionalmente reivindicados, respeitados e, portanto, têm um cachê muito mais elevado. Isso é, como Vossa Excelência disse, do jogo. Mas parece-me que o que está sendo reivindicado aqui nem diz respeito aos recursos de patrocínio. Parece-me que é de recursos de investimentos da prefeitura, que há uma desproporção muito grande. Eu acho que isso a gente poderia refletir um pouco mais. É uma reivindicação. Talvez ouvi-los para compreender melhor o que é, de fato, a reivindicação, porque esse é um problema que é um problema histórico na cidade de Aracaju, e ele chamou atenção para isso. “Olha, o número é percentualmente certo, mas ele não representa, do ponto de vista do que se paga, a valorização do artista”. E, de fato, esse período, nós sabemos que é o período em que os artistas dessa área podem contar para ter algum acréscimo na sua renda, porque normalmente no resto do ano acontece, mas é de forma mais esporádica. E o poder público, sem sombra de dúvida, é o grande incentivador e valorizador dessa política nesse período. Daí, a reivindicação deles. Acho que nós temos que ouvir um pouco mais para compreender. Talvez, Vossa Excelência, porque está acompanhando mais de perto, já tenha mais detalhes disso. Eu, talvez, como alguém que está acompanhando um pouco mais distante, queira, tenho interesse em ouvir, para compreender, de fato, como é que a política está sendo adotada. E defendo a política de

uma justiça que não iguale, porque eu acho que isso é difícil no cenário em que a gente vive, mas que diminua essa distância abissal dos cachês. Era isso. Obrigado a Vossa Excelência pelo aparte.

RICARDO VASCONCELOS – PSD - ORADOR

E a gente não pode, professor Iran, pagar o valor que a gente bem quer e entende. Então, esses artistas nacionais têm já, durante o ano, tocado em festas privadas, festas de poder público, e eles passam o ano do mesmo jeito, naquela média. A nota é a mesma o ano todo. Então, a gente não pode chegar a pegar uma banda nossa local, que toca o ano todo aqui por R\$ 5.000, R\$ 6.000, botar agora no Forró Caju, no Arraiá do Povo, por R\$ 100.000, por R\$ 80.000. Tem que tomar cuidado, pode ter problema no Tribunal de Contas, Mistério Público. Então, tem que ter essa cautela. Mas outra banda local que vai tocar, a Calcinha Preta, que é um renome nacional, tem outras aqui, mas eu acho que realmente tem que ajudar mesmo os nossos sanfoneiros locais, nossos trios pé de serra, nossas bandas, mas sempre observando os valores que são pagos. Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - APARTE

Então, obrigada pela parte. O senhor sabe da nossa preocupação e da defesa da própria cultura, assim como também nós temos feito bons diálogos aqui na Câmara a respeito disso. Mas eu penso que uma das principais questões que no coletivo está sendo colocada, eu acho que todo o grupo pode ter distorções, mas ouvindo o coletivo, eu penso que algumas coisas precisam ser revistas para a gente aprimorar como política pública. Estou falando como política pública, que não é só para um evento, é para o ano. Mas nós temos um problema de manutenção dos trios pé de serra. Esse é um grupo que vem reclamando sempre mais acesso ao desenvolvimento, à própria execução dos eventos também, não só no período junino, mas em outros períodos, porque atrai o turista também, e, afinal de contas, o artista tem que pagar as suas contas o ano todo, não é só no período. Mas, em se tratando desse período, eu compreendo também que existe uma política de indústria cultural que têm valores diferenciados. Mas a questão que eu estou sentindo que eles estão colocando não é só de valor, embora tenham levantado os valores, é na sua participação direta, porque há uma constatação por parte desse grupo — a gente não teceu ainda detalhes, não tivemos o tempo no nosso gabinete para ver esse detalhe — que houve uma diminuição também da distribuição nos próprios bairros dos palcos, da participação deles, principalmente dos trios pé de serra, dos sanfoneiros raízes, como eles chamam, como também no próprio Forró Caju, pois eram três palcos antes, dois grandes e um pequeno, agora só vão ter dois, e eles estão colocando essas suas necessidades. Por isso, eu defendo que a gente possa escutá-los para entender melhor várias das reivindicações e poder ir ajustando esse trabalho para a frente, inclusive. E aí eu também estou

fazendo indicações à prefeitura que possa contratar trios pé de serra para alguns espaços públicos, como o Chica Chaves, como...

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Perfeito. Veja, é bom deixar bem claro para que não queiram fazer politicagem, e ainda mais daquele modo bem rasteiro, que a Câmara, que nenhum dos senhores vereadores andou indicando, nem banda, nem contrata banda, não faz nada. Isso é prefeitura de Aracaju. Óbvio que a gente chega e manda uma indicação, manda, pede para alguém: “Rapaz, olha, veja aí, para prestigiar os trilhos pé de serra daqui, e tal bairro, tal, tal”, isso é normal. Eu acho, Sonia, que, durante esse período de abertura do forró, que agora vai ser de 30 a 29, 30 de maio a 29, os pontos turísticos de Aracaju devem ter um triozinho pé de serra tocando, já seria uma forma, faz um palcozinho, bota eles para tocar. O que a prefeita nos disse em uma reunião, e eu concordo, é que nós temos que fazer o maior Forró Caju de todos os tempos para ajudar a alavancar o turismo na cidade. Porque é uma indústria que, a cada um real que você bota, pode voltar três. Só de ISS para o município de Aracaju, entre o Arraiá do Povo e o Forró Caju, vão voltar quase 30% do valor investido entre hotelaria, entre serviços indiretos, diretos, contratação de palco, iluminação, som, uma rumia de coisa. Então, a gente tem que só ter a lucidez e a coragem, e a coragem de falar o que às vezes muita gente não quer ouvir: que não dá só para ser do jeito como a gente quer. Que tem que ser aquilo que se amolda muito bem à realidade. E, na pressão e na chantagem, é pior, como muitos quiseram fazer. Na pressão e na chantagem é muito pior. “Ah! Se não botar a minha banda, eu vou para imprensa, eu vou para...” Eu tenho certeza que a prefeita não vai mudar um milímetro da programação dela porque A, B ou C quer fazer chantagem. Comigo é pior ainda, não é? Ou com vocês. Quanto mais bate, a gente cresce, não é? A gente incha. Então, esse tipo de comportamento que muitos adotaram lá atrás ou querem adotar, eu recomendo que mude, porque nós vivemos novos tempos. É o tempo do diálogo, é o tempo da seriedade, é o tempo da urbanidade. Olha esse parlamento aqui, não é, Fábio Meireles, como mudou muito. Hoje, os diferentes se entendem muito bem aqui e avançam nas suas pautas. Aqui não tem mais aquela história “porque é oposição derruba”, aqui... Nada disso. “Porque é de Bolsonaro, derruba”, porque... Não pode. Porque o interesse do povo está acima dos nossos interesses individuais. Então, meus amigos, o que eu tenho a dizer a vocês é: vamos continuar defendendo os interesses da nossa cidade e do nosso povo. Tudo aquilo que nós entendermos que é bom, dentro da legalidade, nós vamos ser defensores, Byron, intransigentes, como fizemos até hoje. Para finalizar o meu discurso, eu quero só dar um retoque na minha fala, no meu aparte de Fábio Meireles, para dizer o seguinte: eu não sou homem, Byron, de mandar recados. Mandar recado não, meu negócio é tête à tête. Ainda bem que nossa prefeita sabe. Mas eu já falei para Emília, Fábio, uma, duas, três, quatro, cinco, acho que agora vai ser a oitava.

Não tem problema não, que vá até a trigésima. Cuidado com os bajuladores de plantão. Cuidado com as pessoas que não estão preparadas e querem mostrar serviço de qualquer jeito, porque quando vier uma resposta, vem do jeito que Fábio deu aqui na tribuna, vem do jeito que os senhores dão todos os dias, e que eu dou e não vou deixar de dar. Porque eu não fui eleito por A, por B ou por C. Eu fui eleito pelo povo de Aracaju. Do mesmo jeito que Emília foi eleita com a votação brilhante, todos nós fomos também. Então, não tem esse negócio de fazer parte da base, ser amigo ou não, e quando os interesses da população estão em jogo, a gente vai abaixar a cabeça, vai “pagar de doido”, vai fazer vista grossa e vai sair de fininho.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Encerrado o Grande Expediente. A sessão está suspensa. Reaberta a sessão, recomposição de quórum.

[Pauta da 39ª Sessão Ordinária.](#)

Peço ao vereador Vinícius Porto para fazer a leitura bíblica.

VINÍCIUS PORTO – PDT - LITURA BÍBLICA

Que honra, presidente. Aumenta um pouquinho só. “Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14, 17). Obrigado, vereador.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém.

Projeto de Lei nº 263/2024, em redação final, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 290/2024, em redação final, de autoria do vereador Joaquim da Janelinha (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei nº 303/2024, em redação final, de autoria do vereador Breno Garibalde (Leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Resolução nº 03/2025, em segunda votação, de autoria da Mesa Diretora (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 177/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Moção nº 05/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permanecem como estão. Aprovado.

Moção nº 08/2025, de autoria da vereadora Professora Sônia Meire (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 22/2025, de autoria do vereador Anderson de Tuca (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Moção nº 23/2025, de autoria do vereador Anderson de Tuca (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 24/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 28/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (Leu). Em votação única. A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 31/2025, de autoria do vereador Elber Batalha (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 36/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 42/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 45/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 46/2025, de autoria do vereador Iran Barbosa (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovada.

Moção nº 48/2025, de autoria do vereador Camilo Daniel (Leu). A moção está em discussão. Para discutir...

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Meu voto contrário, senhor presidente, por favor.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Certo. Voto contrário do Pastor Diego, voto contrário do Anderson de Tuca, voto contrário de Thannata, voto contrário de Fábio Meireles, Bigode.

MOANA VALADARES – PL

Voto contrário, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Votação nominal, por favor. Moana, para justificar o voto.

VINÍCIUS PORTO – PDT

Senhor presidente...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

No painel, votação nominal. Moana, já vá justificando o seu voto, por favor. Para justificar o voto também?

BRENO GARIBALDE – REDE – PELA ORDEM

Não. Pela Ordem, rapidinho.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS - PSD

Pela Ordem.

BRENO GARIBALDE – REDE – PELA ORDEM

Como o Camilo não está presente, não seria mais propício a gente tirar o requerimento e deixar para votar amanhã, quando ele estivesse presente para poder justificar o requerimento?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Já está em votação. O anterior já passou. Vamos lá, Moana, justifique o voto. Está em votação.

MOANA VALADARES – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, o deputado federal Glauber Braga sofreu um processo de cassação porque ele agrediu fisicamente um cidadão brasileiro dentro da Câmara de Deputados. Eu acho interessante que o pessoal da esquerda, quando se trata de qualquer outra situação relacionada a outro espectro político que não o deles... Aí, é cassação, é perda de mandato, é prisão para deputado federal por crime de opinião... Porque é sempre bom lembrar que nós temos hoje um deputado federal preso por crime de opinião, porque ousou se manifestar e usar do seu direito de fala, de expressar livremente a sua opinião, inclusive utilizando as suas prerrogativas para se posicionar em relação aos abusos que o Supremo Tribunal Federal tem cometido hoje no nosso país. E nós temos hoje um deputado federal preso. Mas, quando é alguém da turma deles, não. Aí, não. Aí, está tudo bem. Aí, pode agredir, pode bater, pode chutar, pode envergonhar o parlamento federal brasileiro. Então, deixo registrado aqui o meu voto “não” a essa moção.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vinícius, vai justificar o voto? Certo. Não havendo mais quem queira justificar o voto...

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL

Quero justificar meu voto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode justificar, Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Primeiro, eu quero dizer que nós recebemos o deputado federal Glauber há poucos dias, ele está viajando pelos estados. Quero agradecer à população aracajuana pelo apoio, pela participação nos atos que nós fizemos aqui. Ele circulou pela cidade, em todos os lugares, as pessoas procurando para dizer que estavam com ele. Quero dizer que o deputado Glauber está com a tentativa de interrupção do seu mandato de cassação porque, fundamentalmente, denunciou o orçamento secreto. E é por isso que eles estão tentando cassar o deputado Glauber. E é por isso que eu quero agradecer ao vereador Camilo por ter feito essa moção e quero dizer que meu voto é “sim”, sempre, porque nós não podemos ter interrupção e perseguição por denunciar a própria corrupção feita pelo próprio parlamento brasileiro.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Para justificar o voto, Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, é o seguinte. Sobre essa votação, gostaria de dizer, primeiro, que nós temos que observar que, no parlamento brasileiro, há situações muito mais perigosas que não ensejaram cassação de parlamentar. Há parlamentares que estão denunciados por crimes graves e isso não ensejou cassação. Isso é uma coisa a que a gente precisa chamar atenção. Segundo, é preciso lembrar que o deputado Glauber reagiu a uma agressão que ele sofreu. Porque é importante lembrar que ele não agrediu ninguém do nada. Ele reagiu a uma agressão que ele sofreu. E, terceiro, é bom lembrar que não se tem opinião quando se fala e se defende crimes. Quando se ataca a democracia, não tem opinião aí. Aí, é crime. E tem que ser punido. Mas, enfim, presidente. Era isso, meu voto é “sim”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – JUSTIFICANDO VOTO

Senhor presidente, o deputado é acusado de empurrar e expulsar um integrante do Congresso Nacional em 2024. Na ocasião, o Glauber e o influenciador identificado como Gabriel Costenaro discutiram dentro da Câmara, e o deputado expulsou Costenaro do prédio com empurrões e chutes. E aí, eu digo: toda agressão, independentemente de direita ou de esquerda, é uma agressão, e nós temos que recusar, nós temos que dizer não às agressões. Obrigado, senhor presidente. Por isso, meu voto é “não”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – JUSTIFICANDO VOTO

Só para justificar meu voto. Acho que vale a gente trazer também à tona o que de fato aconteceu. Glauber foi perseguido por esse militante do MBL durante cinco dias, durante os eventos em que ele estava, um cara dizendo que sua mãe era ladra, sua mãe no leito de morte com Alzheimer. Me desculpem, mas achar que ele não sofreu essa agressão... Eu faria a mesma coisa. Se durante cinco dias um cara estivesse me persegundo, minha mãe morrendo com Alzheimer, uma pessoa dizendo que sua mãe é ladrona, te provocando para isso... Me desculpem. Isso não é... Se isso não é família, eu não concordo. Então, por isso, meu voto é “sim”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais quem queira votar... Foram 10 votos contrários à moção, 5 votos favoráveis. Nenhuma abstenção. A moção foi rejeitada. Tem um requerimento aqui fora de pauta, dois requerimentos fora de pauta aqui.

Requerimento nº 190/2025, de autoria da vereadora Professora Sonia Meire (Leu). É o pai de nosso querido Professor Bittencourt, que completou agora 100 anos; é extremamente importante nós colocarmos isso aqui. O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 195/2025, de autoria do vereador Sargento Byron (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Pela Ordem, Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Tem um nome de rua, um projeto simples, que eu queria ver se há a possibilidade de vocês colocarem amanhã na pauta. E aconteceu algo interessante: nós aprovamos aqui o nome de rua homenageando o pai da desembargadora Iolanda. E aí, eu não sei o que aconteceu, colocaram uma outra placa no local, que seria o nome da rua dele. Saber da Câmara se tem algum setor que pudesse verificar, se tem alguma duplicidade aí.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Você vê com o João isso aí.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Convoco uma Sessão Extraordinária para daqui a alguns segundos, declarando encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.